

Mais*

A CHEGADA DO FENÔMENO VCAN MUDOU A CARA DE SALVADOR E TROUXE ALÍVIO DA ESTIAGEM NA BAHIA

Yasmin Oliveira

REPORTAGEM
yvalladares@redabahia.com.br

Com o início do verão bastante atípico e se mostrando cinzento, quem desejava curtir sol e praia precisará esperar um pouco, afinal, os primeiros dias de verão em Salvador e no restante do estado serão de chuva e temperaturas baixas, segundo o meteorologista Laurizio Alves.

“No fim de semana, a tendência é de céu claro a parcialmente nublado, que são os dias 23/12 e 24/12. Mas essa previsão é atualizada todos os dias, então pode ocorrer mudanças”, conta Laurizio.

Desde a tarde da última quarta-feira, 20, Salvador registrou fortes chuvas, raios e trovões, acompanhados por rajadas de vento acima de 63 km/h, sendo este o maior pico registrado em 2023.

Segundo a Defesa Civil, o mau tempo foi resultado da atuação de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), que ocasionou alagamentos, quedas de árvores, destelhamentos entre outros.

“A normal climatológica esperada para todo o mês de dezembro é de 63,4mm. Porém, em apenas duas horas, em diversos pontos da capital, foram registrados acumulados de chuva em torno dos 50,0mm, com na região da Palestina”, explicou o Diretor geral da Defesa Civil de Salvador (Codesal) Sosthenes Macêdo.

De acordo com a Codesal, os índices pluviométricos dos últimos dias foram expressivos em relação à média esperada no mês de dezembro. Nas últimas horas, os 10 maiores acumulados chuvas registradas pela Defesa Civil de Salvador foram: Alto do Cabrito (64,6mm), Sarandaia (63,6mm), Campinas de Brotas (63,4mm), Nova Esperança (62,1mm), Itacaranha (61,4mm).

A Defesa Civil alerta para que a população, ao observar qualquer sinal de perigo, disque 199, solicitando ajuda, e se retire para um local seguro até a chegada da equipe técnica especializada. Até o fechamento da edição, a Codesal havia registrado 219 solicitações, com 32 deslizamentos de terra, 44 árvores derrubadas e 22 imóveis alagados. Eles acreditam que o número seja ainda maior, pois não haviam sido contabilizados todos os chamados.

“Outro grave problema foram as fortes rajadas de vento, que destelharam muitas casas e construções com telhados mais frágeis. Apesar da força das chuvas, a cidade se mostrou resiliente, pois conseguiu resistir sem perda de vidas ou vítimas”, analisou.



Clima de Inverno abre Verão

Ventania e temporal derrubam 44 árvores e arrancam telhados na capital por ação de vórtice ciclônico

FENÔMENO

Por ser um evento de grande escala, ele atinge diversas regiões do país. “No centro desse sistema, as condições de tempo são boas, sem chuvas. Já na periferia do sistema ocorre ventos mais intensos e instabilidade que causa chuvas. Por conta dessas características, na região Sudeste do Brasil tinha condições de tempo mais firme, com pouca ou nenhuma chuva. Enquanto no Nordeste e principal-

mente na Bahia, ocorreram diversos casos de chuvas e ventos intensos”, explicou Laurizio Alves.

O VCAN atinge diversas regiões do país, enquanto o seu centro não possui chuva, as periferias desse sistema são atingidas com uma força intensa. “É por isso que a gente tem chuva mais intensa aqui no Nordeste. Já na região mais ao sul, sudeste do país, tem uma redução dessa chuva por conta da atuação desse fenômeno. Como ocorreu dia 20 e 21 aqui em Salvador, com as chuvas mais intensas”, reforçou Laurizio.

O início das manhãs neste início de verão terá chuvas fracas e a temperatura deve variar entre 22° e 29°, que são consideradas temperaturas relativamente baixas para a capital.

No entanto, com a entrada do novo ano somado à nova estação, o aumento das temperaturas será uma realidade. Os meses de janeiro e março devem superar “a máxima climática aqui da capital, que é de 31,1 graus Celsius”, explicou Laurizio.

Evento de grande escala, o VCAN atinge diversas regiões do país, com chuvas

A tendência desse verão é ter temperaturas mais elevadas que os anos anteriores, com uma superação de um ou dois graus celsius.

Na Bahia, as regiões central e extremo-oeste da Bahia terão as temperaturas mais elevadas com um aumento de até 3° celsius nos termômetros, durante os meses de janeiro e março de 2024.

“Se uma cidade tem uma média temperatura de 33°C com o máximo, por exemplo, esse valor pode passar facilmente dos 35 ou 36 graus e, se permanecer por mais de dois ou três dias, pode indicar uma onda de calor em parte do estado”, pontuou o meteorologista.

Outros fenômenos que podem causar chuvas intensas em Salvador são frentes frias, que causam chuva intensa de curta duração acompanhada de rajadas de vento, e sistemas de baixa pressão, ou cavado, que também possuem curta duração, mas estão associados com a umidade que vem do oceano.

“São eventos que acontecem por conta dos ventos



A quinta-feira em Salvador ganhou tons cinzentos, com muitas chuvas e quedas de árvores em diversos pontos no primeiro dia de Verão

úmidos que vem do oceano, causando chuvas intensas aqui na cidade, então a gente tem vários casos de alagamento derivados desse fenômeno”, disse Laurizio.

O tempo fechado na capital baiana trouxe transtornos e muita frustração para quem desejava aproveitar a extensão de praia.

“Cheguei de São Paulo ontem (21) e esperava ser recebida por bastante sol e calor, mas o céu amanheceu bastante nublado e precisei cancelar meus planos de ir à praia nos próximos dias”, lamentou a estudante Suanne Swierczynski.

SEM LUZ

Depois das fortes chuvas que atingiram o estado na última quarta-feira (20), moradores de diversos bairros de Salvador relatam ter ficado sem energia elétrica por até 16 horas. Em algumas localidades de bairros como Praia do Flamengo, Rio Vermelho, Barris e Federação, há casas e edifícios que permaneciam sem luz até as 10h desta quinta-feira (21). Em alguns casos, a energia até retornou, mas de forma intermitente.

Tem sido assim na casa da nutricionista Reize Cunha, 37 anos, que vive em Praia do Flamengo. “Faltou ontem pouco depois das 17h e só voltou hoje, quando já passava das 9h. Ainda assim, está indo e voltando. Agora, temos energia”, conta.

Trabalhando no formato home office, ela sentiu o impacto nas teleconsultas. “Sem energia, fico também sem internet e é impossível trabalhar. Sem falar que tenho um bebê de nove meses e, sem energia, fica difícil até o banho”, explica.

Morador dos Barris, o bombeiro Filipe Miranda, 26, conta que a energia caiu em seu prédio entre 16h e 17h da quarta-feira. Retornou na manhã desta quinta, mas de forma fraca ou intermitente. A previsão para que volte 100% ao normal é apenas às 17h desta quinta.

“Minha preocupação é por conta da grande quantidade de idosos aqui no prédio”, explica, citando as dificuldades de locomoção de alguns vizinhos. “Alguns têm que descer 15 andares de escada para ir à rua, por exemplo”.

Procurada, a assessoria da Neoenergia Coelba não informou quantos domicílios atendidos ainda continuavam sem luz ontem, 21.

Segundo a concessionária, não há registro de nenhum bairro afetado em sua totalidade. No entanto, há trechos interrompidos por ocorrências pontuais.

COM A ORIENTAÇÃO DA SUB-CHEFE DE REPORTAGEM MONIQUE LÓBO

Sul da Bahia está entre as regiões mais atingidas

Após registrar 207,1 mm de chuva em apenas 12 horas na quarta-feira (20), a prefeitura de Ilhéus decretou situação de emergência no município. De acordo com a Defesa Civil da cidade, o índice pluviométrico era o esperado para o período de 15 dias.

O decreto de emergência foi publicado no Diário Oficial do Município. Segundo a prefeitura, o documento autoriza a atuação de todos os órgãos municipais nas ações de resposta ao desastre e reabilitação do cenário e reconstrução.

A tempestade causou alagamentos e deslizamentos de terra em regiões da cidade. Os alagamentos e as inundações atingiram diferentes ruas, estabelecimentos comerciais, unidades de saúde e escolas e vias públicas. O último balanço da administração municipal contabilizou ao menos 27 pessoas desalojadas.



REPRODUÇÃO

As lembranças dos dezembros de 2021 e 2022 assombram os moradores do sul da Bahia

A prefeitura de Ilhéus informou que as equipes seguem mobilizadas para registrar as ocorrências e levar assistência necessária à população afetada.

Segundo a roadie Eliza Victor, o maior medo em Ilhéus é que a chuva deste ano tenha os mesmos efeitos das chuvas de 2021 que causaram alagamentos e estragos em diversas cidades da região.

“O dia hoje foi de muita chuva e muito vento. Sem muitos estragos, mas estamos de olho no nível dos rios.”

Efetivo ampliado para atender queda de energia

A Neoenergia Coelba mobilizou um efetivo de cerca de 3 mil profissionais de campo para atender as ocorrências relacionadas às fortes chuvas e ventos de até 100km/h, associadas a descargas atmosféricas, que atingem diversos pontos do estado desde a última quarta-feira. O número de equipes representa um aumento superior a 300%, se

comparado à operação diária. A mobilização conta com técnicos, engenheiros e eletricitas, que não estão medindo esforços para restabelecer as áreas afetadas com a maior brevidade possível. O volume de equipes seguirá reforçado até que haja a normalização da situação.

Adicionalmente ao esforço operacional, a Neoenergia

Coelba vem monitorando o avanço das condições climáticas e está em contato permanente com as coordenadoras de Defesa Civil e Corpo de Bombeiros. Para a comunicação em caso de ocorrências relacionadas à rede elétrica, os clientes devem entrar em contato com a distribuidora por meio do número 116 e Whatsapp (71 3370-6350).

Chuvas amenizam a estiagem em 85 cidades

Se as chuvas causam temor em boa parte do estado, em Riacho de Santana (715 km da capital) ela foi bem recebida, especialmente porque a estiagem quase colocou o município em situação de emergência.

Segundo o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil (SINPDEC), 85 municípios da Bahia estão sofrendo pela falta de chuvas.

“Não só a cidade, como toda a região estava entrando em estado de calamidade. O município todo esperava pela chuva, principalmente os ruralistas que estavam perdendo o gado e as lavouras que foram plantadas. Agora eles estão voltando a fazer o plantio. Ontem (20), choveu mais que a média do município e foi uma bênção”, disse Dulcinea Cardoso que, mesmo aposentada, ainda trabalha no setor de compras da Prefeitura.

Segundo o boletim pluviométrico da Secretaria de Agricultura e Abastecimento de Riacho de Santana, a soma das



ACERVO PESSOAL

As nuvens pesadas animaram os produtores rurais, que estavam preocupados

chuvas deu o total de 945mm dividido entre os 25 bairros da cidade. “O período de chuva na região começa em meados do mês de setembro ou até mesmo no início de outubro, e ainda não tinha caído um volume suficiente. O agricultor de subsistência ainda não tinha conseguido plantar, o pecuarista tem sofrido com a falta do pasto e aguadas secando, além dos moradores da zona rural estarem enfrentando a escassez de água. Agora estamos na expectativa da continuidade”, contou a secretária Flávia Cardoso.

Em Campo Formoso, a espera pela chuva foi de 11 meses e de até um ano em algumas regiões, segundo o vice-prefeito Jaci Muniz.